O BRINCAR HEURÍSTICO

VIVIANE BATISTA DE CARVALHO

RESUMO

Este artigo tem o propósito de apresentar, por meio de estudos literários, o contexto do brincar heurístico, das substâncias utilizadas, bem como suas características específicas e aplicabilidades. Contudo, a partir das pesquisas, foi constatado que é fundamental garantir que não há uma fórmula para o jogo investigativo, nem mesmo a avaliação do correto ou incorreto. No entanto, quando as crianças adquirem mobilidade, essa forma de brincadeira, que é simples, livre e abrangente, proporciona a capacidade de exploração, de investigação de objetos em busca de descobertas relacionadas a artefatos desconhecidos, além de possibilitar e manter o protagonismo das crianças pequenas e dos bebês. Dessa maneira, idealiza-se uma nova forma de brincar, repleta de oportunidades e descobertas. O brincar heurístico é uma atividade recreativo-educacional que estimula a descoberta e a experimentação das crianças na primeira fase da vida. É uma atividade recreativa livre supervisionada na qual as crianças interagem com diversos tipos de objetos, formas e materiais. Em creches, esse método vem sendo utilizado há algum tempo, com a confecção dos próprios materiais de brincadeira. Com o jogo investigativo, as crianças são as protagonistas de seu próprio processo de aprendizado. Elas exploram, investigam e descobrem de maneira natural, instintiva e guiadas por seu próprio interesse e curiosidade inerentes. Esse tipo de elementos de jogos educacionais promovem a aprendizagem por meio do desconhecido, da realidade, para a adaptação ao ambiente e desenvolvimento da autoestima.

Palavras-chave: Jogo investigativo; Substâncias utilizadas; Pesquisa; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

A atividade recreativa é essencial em todas as etapas da vida, mas na infância é ainda mais crucial. Não se trata apenas de entretenimento, mas também de aprendizado. A criança, ao se envolver em brincadeiras, expressa sua linguagem através de gestos e atitudes carregados de significado. Nesse momento, cabe ao educador tentar compreender o que a criança está transmitindo.

Haetinger (2004) afirma que: “as atividades recreativas são aquelas que estimulam a imaginação e as transformações do sujeito em relação ao objeto de aprendizagem”. Portanto, a criança aprende a brincar e interpretar com base em suas vivências e referências, através das brincadeiras que fazem parte de sua rotina.

Não é por acaso que tudo o que é vivenciado na infância fica registrado no subconsciente, aflorando sentimentos que acompanharão a criança ao longo de sua jornada de vida. Pode-se dizer que esses sentimentos são explorados através das brincadeiras na infância, o que influenciará sua postura como pais no futuro. Se a criança teve uma infância rica em experiências positivas, ela terá valores mais sólidos para transmitir aos seus filhos. Muitos que se tornam bons ou maus pais são moldados pelas vivências e experiências de sua infância.

O brincar recreativo prepara para futuras atividades de trabalho, estimula a atenção, a concentração, fortalece a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo mesmo e com os outros.

Segundo Campos (1986), a ludicidade pode ser uma ponte facilitadora da aprendizagem se o educador refletir sobre sua forma de ensinar, relacionando o uso do lúdico como um motivador em qualquer tipo de aula.

Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no ambiente escolar. A brincadeira facilita a aprendizagem e estimula a criatividade, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento. A aprendizagem através do lúdico torna-se mais fácil e prazerosa para a criança, o que facilita o trabalho do educador.

Segundo Neto (2020), fica evidente que "o ato de divertir-se (atividade de exploração, ação, espontaneidade e liberdade) é uma forma de comunicação compreensível por todos, que vai além de crenças, fronteiras geográficas e diversidade cultural" (p.37). Diante da relevância dessa prática no contexto da educação das crianças pequenas, observa-se a ênfase dada a ela nos documentos normativos oficiais que orientam as abordagens pedagógicas na Educação Infantil.

Segundo Cordazzo (2007), o brincar é a atividade dominante na infância e tem sido explorado no campo científico para caracterizar suas singularidades, identificar suas relações com o desenvolvimento e a saúde da criança, bem como intervir nos processos educacionais e de aprendizagem.

Pode-se notar então que o brincar é uma característica da infância e traz inúmeras vantagens para a construção do intelecto da criança, proporcionando uma série de experiências que contribuirão para seu desenvolvimento futuro. Dessa forma, o brincar e a aprendizagem devem caminhar juntos para que o ensino seja uma experiência gratificante.

Portanto, a brincadeira deve ser encarada como algo sério e fundamental para o desenvolvimento infantil. A criança utiliza os brinquedos para demonstrar suas emoções, criando um mundo à sua maneira e questionando o universo dos adultos. Além disso, é uma forma de liberar medos, angústias, sentimentos e problemas que a criança enfrenta no dia a dia, seja na descoberta do corpo ou em relação aos seus sentimentos pessoais em relação às pessoas ao seu redor (MELO & VALLE, 2005).

Não é por acaso que tudo o que é vivenciado na infância fica registrado no subconsciente, despertando sentimentos que acompanharão a criança em sua jornada de vida. Podemos dizer que esses sentimentos serão explorados por meio de brincadeiras na infância, e isso influenciará sua postura como pais no futuro. Aqueles que se tornam bons ou maus pais são moldados pelas experiências vividas na infância.

A recreação prepara para futuras atividades de trabalho, estimula a atenção, a concentração, fortalece a autoestima e ajuda a desenvolver relacionamentos de confiança consigo mesmo e com os outros.

Conforme Cordazzo (2007), a recreação é a atividade predominante na infância e tem sido explorada no campo científico com o objetivo de caracterizar suas particularidades, identificar suas relações com o desenvolvimento e a saúde da criança, além de intervir nos processos educacionais e de aprendizagem das crianças.

Como podemos ver, a recreação é característica da infância e oferece inúmeras vantagens para a construção do intelecto da criança, proporcionando uma variedade de experiências que contribuirão para seu desenvolvimento futuro. Dessa forma, a recreação e a aprendizagem devem caminhar juntas para que o ensino seja uma experiência gratificante.

De acordo com a BNCC (2018):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (p. 37).

A prática lúdica é compreendida pela escritora como uma atividade que estabelece uma relação séria consigo mesma e com o próximo, e que, independentemente da idade, nos permite experimentar e reviver momentos de interação, incorporando nossas referências e criando novos conhecimentos.

A relevância do jogo em todas as etapas da existência torna a criança um ser ativo e competente, pois são nesses momentos de diversão que ela se desconecta um pouco do mundo real e entra no universo da imaginação.

O PAPEL DA BRINCADEIRA RECREATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Hridiomas (2018), a palavra brincar tem sua origem no latim vinculum, que significa laço ou algema, derivado do verbo vincire, que quer dizer prender, seduzir, encantar. Vinculum evoluiu para brinco e gerou o verbo brincar, que é sinônimo de divertir-se.

Portanto, brincar não é apenas diversão; também representa uma atividade de conexão ou vínculo consigo mesma e com o outro, fortalecendo o aprendizado e o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

A palavra recreativa vem do latim ludus e significa brincar. A atividade recreativa surgiu como uma nova forma de abordar o conhecimento de maneiras diferentes e também como uma atividade que promove a interdisciplinaridade. (SANTOS, 2012, p.3).

Ao falar sobre brincar, muitos pensam apenas em diversão, mas brincar é algo sério. Ao brincar com alguém, a criança estabelece sua própria maneira de se entreter e experimenta a aceitação ou não das ideias de outras pessoas. Dessa forma, ela prepara o caminho para uma vida compartilhada e para se relacionar com os outros e com a vida. Ou seja, brincar é comunicação e expressão, conectando pensamento e ação, um ato espontâneo, uma atividade exploratória que auxilia as crianças em seu aprimoramento físico, mental, emocional e social. É uma forma de aprender a viver e não apenas um passatempo. "[...] As crianças e os animais brincam porque gostam de brincar, e é exatamente nesse fato que reside a sua liberdade" (HUIZINGA, 1980, apud, MALUF, 2003, p. 17).

O BRINCAR E A CULTURA

Independentemente da cultura local, é comum que os adultos desencorajem as crianças a brincar. No entanto, por se tratar de uma necessidade natural, essa proibição pode resultar em um atraso no desenvolvimento da criança. Ela pode se tornar uma criança isolada em seus próprios sentimentos, com dificuldade de se relacionar com outras crianças e até mesmo com adultos, além de desenvolver uma visão exagerada da vida adulta e de seus problemas cotidianos.

De acordo com Carvalho (2003), toda criança que se diverte experimenta uma infância feliz, além de se tornar um adulto muito mais equilibrado fisicamente e emocionalmente, capaz de lidar com facilidade com os desafios do dia a dia.

Uma criança que não vivencia plenamente sua infância não recebe estímulos adequados para enfrentar a vida e acaba desenvolvendo bloqueios em relação a vários aspectos sociais e afetivos. É por meio do jogo e exclusivamente do jogo que a criança libera sua inventividade, assimila novos conceitos, encontra soluções para diferentes emoções e dificuldades que possa estar enfrentando e não consegue expressar devido à falta de conhecimento dessas emoções, além de adquirir conhecimento para um crescimento saudável.

A existência de várias formas de brincadeiras e o esforço para incluí-las na Educação Infantil possibilitam o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a formação das crianças para sua realidade social e o papel que desempenham na sociedade.

A criança se desenvolve por meio da experiência social e das interações estabelecidas pelos adultos desde cedo. Dessa forma, podemos afirmar que o jogo é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas à vida adulta cotidiana, constituindo-se como uma maneira de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos.

Engajar-se em atividades lúdicas é uma forma de aprendizado vital que direciona as crianças em direção a determinados caminhos, seja para forjar seu próprio percurso ou para ter esse caminho delineado por pais, professores, parentes, amigos ou vizinhos. Tudo isso depende da maneira como as crianças brincam e da postura dos adultos em relação a essas brincadeiras (MACHADO, 2001).

Nessa perspectiva, a brincadeira desempenha um papel significativo na educação e no processo de desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças explorem e compreendam o mundo ao seu redor, que é construído por meio das interações sociais e das diversas histórias de vida das pessoas que as cercam.

Ao engajar-se em atividades e jogos lúdicos, a criança reconhece a presença do outro, constrói conhecimento, estabelece relações e se desenvolve de forma abrangente. O ato de brincar na infância desempenha um papel fundamental na construção do processo de ensino e aprendizagem da criança, buscando promover diversas formas de estimulá-la a aprender de maneira prazerosa, significativa e envolvente. Na educação infantil, os jogos e brincadeiras se tornam aliados e auxiliam no desenvolvimento de habilidades importantes.

De acordo com Takahashi (2008), o brinquedo é compreendido como qualquer objeto que desperta a ação lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante. O ato de brincar estimula a inteligência, permitindo que o indivíduo liberte sua imaginação, aumente a criatividade e a ludicidade, exercitando a concentração, a atenção e o comprometimento, não apenas nas atividades lúdicas, mas em qualquer tarefa que precise executar, incentivando assim o engajamento em futuras atividades tanto no âmbito social quanto no intelectual. Dessa forma, os jogos e brincadeiras contribuem para melhorar a conduta no processo de ensino e aprendizagem, além de promover a autoestima.

Portanto, é importante considerar brinquedos e brincadeiras que permitam à criança assumir papéis diferentes e simular ações com significados distintos dos atribuídos em seu cotidiano. "[...] à medida que a criança cresce, ela retrocede e avança nessas fases, e é por meio de suas brincadeiras que ela se permite ser um bebê novamente ou demonstrar maturidade além de sua idade real" (TAKAHASHI, 2008, p.47).

É necessário também compreender que a criança precisa de orientação para seu desenvolvimento, e o professor deve ter percepção suficiente para considerar que a criança tem diversas formas de apropriar-se de diferentes tipos de conhecimento por meio de cada brincadeira específica. No entanto, é fundamental reconhecer a importância do olhar adulto sobre as brincadeiras infantis, sem subestimar a importância do brincar livre e espontâneo, que também auxilia no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança. Ao reconhecer os benefícios de ambos os aspectos, tanto o brincar livre quanto o brincar com a participação do adulto, fica evidente que ambos devem estar presentes no dia a dia da educação infantil.

A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência, de modo que, os adultos contribuem, nesse ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança. (BRAS, 2018).

As crianças se envolvem em atividades lúdicas, participam de jogos e tomam decisões desafiadoras, explorando as possibilidades, testando sua força e questionando o mundo ao seu redor, sem perder de vista a imaginação e a razão. Essa prática de busca, intercâmbio e convivência é o que chamamos de educação. A infância é considerada a fase das brincadeiras, através das quais as crianças expressam suas vontades, preferências e necessidades, trabalhando, refletindo e descobrindo o mundo ao qual estão inseridas.

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

É evidente que as brincadeiras desempenham um papel crucial no sucesso e no contínuo desenvolvimento da criança, permitindo que ela vivencie situações da realidade por meio do imaginário. Portanto, é funda-

mental adotar a brincadeira como parte da cultura lúdica infantil, possibilitando que as crianças compartilhem suas brincadeiras, jogos e histórias para estimular sua curiosidade. Ao restringir a criança de brincar, não apenas limitamos sua liberdade, mas também reprimimos seus sentimentos. Se não conseguirem expressar-se na infância, esses sentimentos acabarão emergindo na vida adulta. Muitos adultos sofrem por não terem vivido plenamente sua infância, o que pode resultar em pais irresponsáveis ou com dificuldades em assumir a responsabilidade de cuidar de suas famílias. Portanto, é crucial estimular a brincadeira na educação infantil.

Quando o professor compreende a dinâmica da atividade proposta e a adapta às características individuais de cada criança, abre-se uma porta para que elas possam extravasar suas experiências do dia a dia, dialogar sobre algo que as incomoda, seja emocional, físico ou qualquer outra questão relacionada ao mundo em que vivem. Privar as crianças dessa oportunidade pode ter consequências catastróficas, fazendo com que elas se fechem, mesmo em casa, levando dias, meses ou até anos para se abrirem novamente.

A imagem de infância é reconstituída pelo adulto, por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memorias de seu tempo de criança. (KISHIMOTO, 1995, p.50).

É notável que nossas experiências na infância moldam quem somos e como pensamos, influenciando a formação de nosso caráter, personalidade e posição social. A vivência na infância e os influenciadores próximos, como amigos, pais, tios, primos e outros, desempenham um papel fundamental nesse processo. Por isso, é crucial estarmos atentos a tudo o que a criança faz e aprender a linguagem adequada para ajudá-la a explorar esse mundo intenso e complexo que se revela a cada dia, repleto de novas surpresas.

(...) conhecer o mundo físico e seus fenômenos, os objetos (e seus usos sociais) e, finalmente, entender os diferentes modos de comportamento humano, os papéis que desempenham como se relacionam e os hábitos culturais (REGO, 1994, p. 114).

Portanto, no ambiente educacional, especialmente na fase pré-escolar, as estratégias pedagógicas devem ser direcionadas aos potenciais de crescimento da criança, levando em consideração a zona de desenvolvimento proximal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática heurística possibilita que a criança experimente a manipulação e classificação de objetos de forma lúdica, sendo caracterizada por materiais não padronizados, não comerciais e altamente diversificados.

A criança explora e manipula esses materiais de maneira espontânea, respondendo ao seu próprio ritmo de desenvolvimento e promovendo aspectos como coordenação visual, manual e de objetos. Ela demonstra curiosidade em relação ao seu ambiente e combina diversos tipos de objetos oferecidos a ela.

Essa atividade permite que a criança aprenda de acordo com seu ritmo de evolução e seus interesses, sem limitar o processo de aprendizagem.

É de suma importância que as instituições educacionais e os responsáveis pelos cuidados das crianças reconheçam a relevância do ato de brincar no desenvolvimento infantil. Esta pesquisa busca contribuir com professores e pesquisadores que buscam explorar reflexões sobre o brincar, bem como a contribuição dos educadores para que o aspecto lúdico não seja apenas visto como mero entretenimento, mas sim como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÀS, Regina Maria. O Lúdico na educação infantil: O brincar como forma de aprendizagem. 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-na-educacao-infantil-o-brincar-como-forma-de-aprendizagem/159743>. Acesso em 10 out.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

REGO, T.C.R. Origem da constituição da singularidade do ser humano. Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Lev Semenovic! J Vygotsky. Faculdade da Educação da USP, 1994. Tese de Mestrado.

WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. 2012.